

Prefeitos impõem regras para Região Metropolitana

Os prefeitos de Vila Velha, Cariacica e Serra, respectivamente Vasco Alves, Aloísio Santos e João Batista da Motta, impõem condições para criar a Região Metropolitana da Grande Vitória. O prefeito da Capital, Paulo Hartung, quer atrair os dirigentes dos municípios que compõem a Grande Vitória este mês para analisar a importância do tema, baseado na experiência de outros lugares do país. Já o prefeito de Viana, Nonô Lube, apresenta-se "pronto" para integrar as ações de planejamento, organização e execução dos problemas comuns ao seu município aos quatro outros.

Vasco Alves só concebe a Região Metropolitana da Grande Vitória se houver uma divisão do bolo financeiro arrecadado pelos municípios de Vitória e Serra, hoje responsáveis por 45% da fatia do ICMS no Espírito Santo. "Vitória arrecada oito vezes mais ICMS do que Vila Velha, que tem uma área três vezes e meia maior do que a Capital. Serra e Vitória não querem isso", destacou Vasco, ao defender a criação do Fundo de Desenvolvimento da região e de Compensação por parte da Assembleia Legislativa.

"Blefe"

Para o prefeito de Vila Velha, o ideal seria que o Governo do Estado assumisse o papel de articulador para estruturar a Região Metropolitana pois, no seu entendimento, nenhum dos prefeitos envolvidos tem poderes para convocar os demais. "Não existe superprefeito", frisou. Por fim, defendeu que a distribuição dos tributos no país se dê com base no número de habitantes e não na atividade econômica dos municípios.

O prefeito da Serra só quer estruturar a Região Metropolitana se tiver a garantia de que não será criado um novo órgão

A113725

As exigências

Vasco

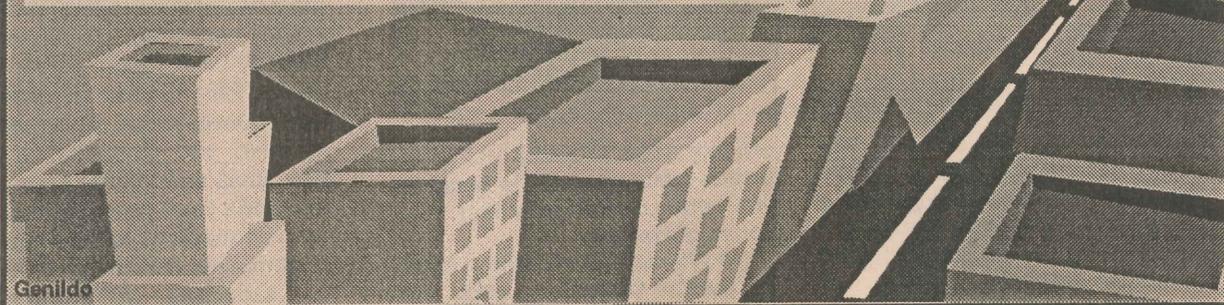
- Divisão do bolo financeiro arrecadado pelos municípios de Vitória e Serra
- Criação do fundo de desenvolvimento da Região
- Estruturação articulada pelo Governo do Estado

Motta

- Garantia de que não será criado um novo órgão com superpoderes
- Definição clara dos problemas comuns que a região metropolitana deverá atacar, para beneficiar a população

Aloísio

- Acabar com os bolsões de pobreza de Cariacica



ele, as oito regiões metropolitanas existentes no país não passaram de um "blefe", por não funcionarem na prática. "A vida da população em nada foi alterada em outros Estados, onde foi criado apenas mais um órgão na burocracia para atordoar a vida do contribuinte e de quem produz", pensa ele.

Outra condição imposta por Motta refere-se à definição clara dos problemas comuns que a Região Metropolitana deverá atacar para beneficiar a população, antes de institucionalizar esse mecanismo. "Só sento à mesa para discutir este tema com uma lista de prioridades, com questões muito bem definidas. A população quer a solução de problemas", admitiu. Temas como o transporte coletivo, a limpeza pública e a destinação final do lixo, além de campanhas educativas, incluindo até a publicidade visando o pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e

desa pauta de assuntos.

"Conversa fiada"

"Precisamos deixar de conversa fiada. Tem gente falando, preocupada apenas em ocupar espaço na mídia. Existem interesses municipais que dificultam a criação da região. Eu duvido que o prefeito de Vitória queira discutir o transporte coletivo (os moradores da Capital passarão a pagar mais pela passagem de ônibus, se forem integrados ao sistema Transcol)". Motta admitiu que o seu medo é que a criação da Região Metropolitana venha dificultar o crescimento industrial de seu município.

O Prefeito de Cariacica, Aloísio Santos, por sua vez, informou por meio de sua assessoria que é a favor da Região Metropolitana, desde que seu município não continue sendo o bolsão de pobreza da Grande Vitória. Para ele, faltam diálo-

dos e conhecimento por parte da comunidade sobre o tema. Ele considera que os debates sobre a questão acabam se perdendo no "varejo", quando são abordados temas como transporte coletivo, por exemplo, em que aparece a resistência da Prefeitura da Capital. O município mais populoso quer viabilizar uma região industrial de Cariacica desde meados do ano passado e não consegue. "O filé acaba indo para Serra e Vitória, enquanto Cariacica só fica com o osso", concluiu ele.

O prefeito de Vitória, Paulo Hartung, quer este mês atrair os quatro prefeitos da Grande Vitória para discutir a questão com o diretor executivo da Metropolitan, empresa responsável pela articulação dos 24 municípios integrantes da Região Metropolitana de Porto Alegre, Nilton Paulo Baggi, e o secretário Nacional de Assuntos Metropolitanos do Ministério da Integração Regional, Marcos

A113725

As exigências

Vasco

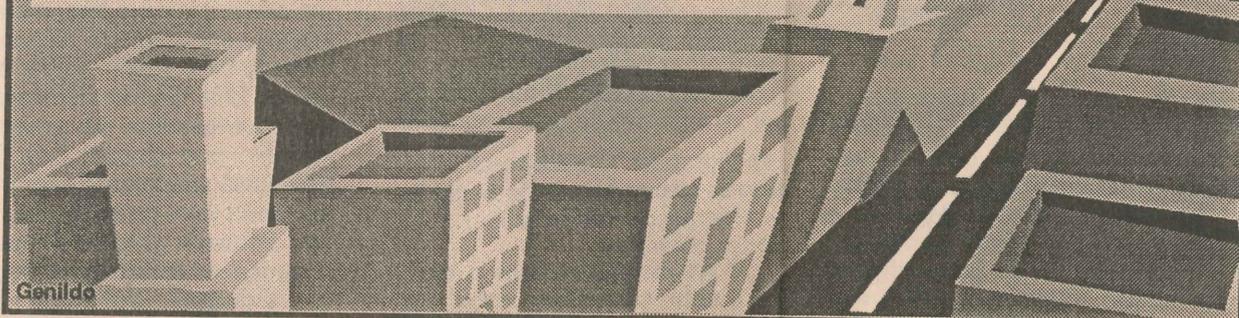
- Divisão do bolo financeiro arrecadado pelos municípios de Vitória e Serra
- Criação do fundo de desenvolvimento da Região
- Estruturação articulada pelo Governo do Estado

Motta

- Garantia de que não será criado um novo órgão com superpoderes
- Definição clara dos problemas comuns que a região metropolitana deverá atacar, para beneficiar a população

Aloízio

- Acabar com os bolsões de pobreza de Cariacica



Os prefeitos de Vila Velha, Cariacica e Serra, respectivamente Vasco Alves, Aloísio Santos e João Batista da Motta, impõem condições para criar a Região Metropolitana da Grande Vitória. O prefeito da Capital, Paulo Hartung, quer atrair os dirigentes dos municípios que compõem a Grande Vitória este mês para analisar a importância do tema, baseado na experiência de outros lugares do país. Já o prefeito de Viana, Nonô Lube, apresenta-se "pronto" para integrar as ações de planejamento, organização e execução dos problemas comuns ao seu município aos quatro outros.

Vasco Alves só concebe a Região Metropolitana da Grande Vitória se houver uma divisão do bolo financeiro arrecadado pelos municípios de Vitória e Serra, hoje responsáveis por 45% da fatia do ICMS no Espírito Santo. "Vitória arrecada oito vezes mais ICMS do que Vila Velha, que tem uma área três vezes e meia maior do que a Capital. Serra e Vitória não querem isso", destacou Vasco, ao defender a criação do Fundo de Desenvolvimento da região e de Compensação por parte da Assembléia Legislativa.

"Blefe"

Para o prefeito de Vila Velha, o ideal seria que o Governo do Estado assumisse o papel de articulador para estruturar a Região Metropolitana pois, no seu entendimento, nenhum dos prefeitos envolvidos tem poderes para convocar os demais. "Não existe superprefeito", frisou. Por fim, defendeu que a distribuição dos tributos no país se dê com base no número de habitantes e não na atividade econômica dos municípios.

O prefeito da Serra só quer estruturar a Região Metropolitana se tiver a garantia de que não será criado um novo órgão com superpoderes e autonomia perante os municípios. Para

ele, as oito regiões metropolitanas existentes no país não passaram de um "blefe", por não funcionarem na prática. "A vida da população em nada foi alterada em outros Estados, onde foi criado apenas mais um órgão na burocracia para atordoar a vida do contribuinte e de quem produz", pensa ele.

Outra condição imposta por Motta refere-se à definição clara dos problemas comuns que a Região Metropolitana deverá atacar para beneficiar a população, antes de institucionalizar esse mecanismo. "Só sento à mesa para discutir este tema com uma lista de prioridades, com questões muito bem definidas. A população quer a solução de problemas", admitiu. Temas como o transporte coletivo, a limpeza pública e a destinação final do lixo, além de campanhas educativas, incluindo até a publicidade visando o pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e de vacinação deveriam constar

dessa pauta de assuntos.

"Conversa fiada"

"Precisamos deixar de conversa fiada. Tem gente falando, preocupada apenas em ocupar espaço na mídia. Existem interesses municipais que dificultam a criação da região. Eu duvido que o prefeito de Vitória queira discutir o transporte coletivo (os moradores da Capital passarão a pagar mais pela passagem de ônibus, se forem integrados ao sistema Transcol)". Motta admitiu que o seu medo é que a criação da Região Metropolitana venha dificultar o crescimento industrial de seu município.

O Prefeito de Cariacica, Aloísio Santos, por sua vez, informou por meio de sua assessoria que é a favor da Região Metropolitana, desde que seu município não continue sendo o bolsão de pobreza da Grande Vitória. Para ele, faltam diálogo entre os prefeitos interessa-

dos e conhecimento por parte da comunidade sobre o tema. Ele considera que os debates sobre a questão acabam se perdendo no "varejo", quando são abordados temas como transporte coletivo, por exemplo, em que aparece a resistência da Prefeitura da Capital. O município mais populoso quer viabilizar uma região industrial de Cariacica desde meados do ano passado e não consegue. "O filé acaba indo para Serra e Vitória, enquanto Cariacica só fica com o osso", concluiu ele.

O prefeito de Vitória, Paulo Hartung, quer este mês atrair os quatro prefeitos da Grande Vitória para discutir a questão com o diretor executivo da Metropolitan, empresa responsável pela articulação dos 24 municípios integrantes da Região Metropolitana de Porto Alegre, Nilton Paulo Baggi, e o secretário Nacional de Assuntos Metropolitanos do Ministério da Integração Regional, Marcos César Formiga Ramos.